

ESTUDO ELETROCARDIOGRÁFICO EM CACHORRO DO MATO – *Cercopithecus thomasi*
(LINNEAUS, 1772): PADRONIZAÇÃO DO TRAÇADO E EIXO CARDÍACO.

Luis Fernando Negro Silva¹, Aldo Santana de Carvalho Filho², Denise Saretta Schwartz³

1) Graduando Medicina Veterinária FMVZ-UNESP Botucatu-SP, Brasil, negrosilva@ig.com.br;

2) Pós-graduando do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ-UNESP Botucatu-SP, Brasil.; 3) Docente do Departamento de Clínica Veterinária da FMVZ-UNESP Botucatu-SP,

Brasil, dschwartz@fmvz.unesp.br.

O eletrocardiograma é um método fundamental para avaliação da atividade elétrica do coração, permitindo o diagnóstico de arritmias, avaliação de cardiopatias, monitoramento anestésico e conhecimento da eletrofisiologia cardíaca. O padrão eletrocardiográfico de cães e gatos domésticos é bem conhecido, porém dados da atividade elétrica do coração dos animais selvagens são escassos na literatura. Com esse trabalho objetivou-se determinar a sequência de despolarização ventricular bem como as características eletrocardiográficas do cachorro do mato – *Cercopithecus thomasi* (Linnaeus, 1772) que é um canídeo presente em todo território nacional, com exceção da Amazônia, e de importância ecológica singular. Foram utilizados 32 animais (machos e fêmeas) provenientes de 11 zoológicos do Estado de São Paulo. Após 30 (trinta) minutos da contenção físico-química os animais foram posicionados em decúbito lateral direito e foram obtidos registros eletrocardiográficos das derivações bipolares (DI, DII, DIII) e unipolares aumentadas (aVR, aVL, aVF) do plano frontal; bem como as pré-cordiais CV5RL, CV6LL, CV6LU, V10, sendo os eletrodos posicionados conforme padrão utilizado para cães e gatos. As ondas e os intervalos foram mensuradas com um paquímetro com aproximação de ¼ de milímetro. Foi determinado o eixo elétrico de despolarização ventricular no plano frontal e também classificada a morfologia do complexo QRS nas derivações DI, aVF e V10, com a finalidade de determinar o padrão de despolarização ventricular da espécie. Os resultados estão expressos como média \pm DP (estatística descritiva) para os valores das ondas e intervalos. A FC foi 126 ± 26 bpm, onda P= $0,13 \pm 0,04$ mV x $0,03 \pm 0,005$ s; intervalo PR= $0,09 \pm 0,017$ s; QRS= $0,04 \pm 0,009$ s; R= $0,19$ mV; QT= $0,19 \pm 0,03$ s, medidas obtidas na DII. A onda T foi predominantemente positiva ($0,3 \pm 0,2$ mV). A maioria dos animais (59,4%) apresentou eixo do QRS entre 60 e 90 graus no plano frontal. A despolarização ventricular foi predominantemente cranio-caudal (aVF positiva em 100%, com padrão R, Rs, qRs, qR e qRr'); da direita para a esquerda (DI positiva em 65,6%, padrão r, qR, R), e ventro-dorsal (V10 positiva em 68%, padrão qR, r, rSr', Rs). Em 21,9% a DI foi negativa (Qr) e em 12,5% foi isoeletrica (qr). O complexo QRS foi isoeletrico na V10 em 32% (QR, qr) e negativo em 4% (qrs). O padrão de despolarização ventricular mostrou-se semelhante ao encontrado em cães domésticos no plano frontal, apenas diferindo no plano transversal, onde predominou a despolarização ventro-dorsal ou perpendicular ao plano transversal, enquanto nos cães domésticos é predominantemente dorso-ventral. Os valores das ondas e intervalos são comparáveis aos encontrados nos cães domésticos de pequeno porte.